



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 61, DE 2016

(nº 347/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Kuwait e, cumulativamente, no Reino do Bahrein.

AUTORIA: Presidente da República

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)



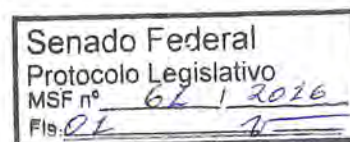
Mensagem nº 347

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Kuwait e, cumulativamente, no Reino do Bahrein.

Os méritos do Senhor Norton de Andrade Mello Rapesta que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 22 de junho de 2016.



EM Nº **158** /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

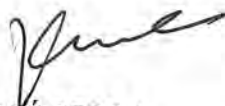
Brasília, **8** de **junho** de 2016.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Kuwait e, cumulativamente, no Reino do Bahrein.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

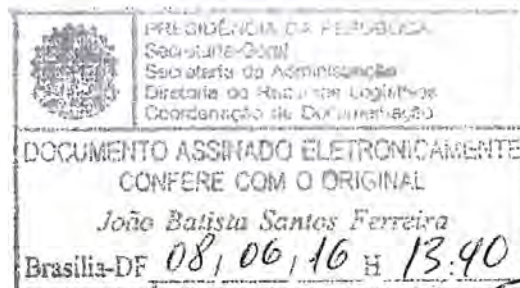


JOSÉ SERRA

Ministro de Estado das Relações Exteriores



EM nº 00158/2016 MRE



Brasília, 8 de Junho de 2016

Excelentíssimo Senhor Vice-presidente da República, No Exercício do Cargo de Presidente de República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Kuwait e, cumulativamente, no Reino do Bahrein.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra



INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA

CPF.: 405941227-91

ID.: 8275 MRE

1958 Filho de Enrique Wilson Libertário Rapesta e Maria Augusta Rapesta, nasce em 20 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1980 Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ
1982 CPCD - IRBr
1991 CAD - IRBr
2007 CAE - IRBr, Exportação de Produtos de Defesa: importância estratégica e promoção comercial

Cargos:

1983 Terceiro-Secretário
1987 Segundo-Secretário
1996 Primeiro-Secretário, por merecimento
2003 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2010 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1984-85 Divisão de Divulgação Documental, Assistente
1985-87 Coordenadoria Especial de Imprensa, Assessor
1987-91 Embaixada em Roma, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1991-92 Presidência da República, Secretaria de Imprensa, Adjunto
1992-97 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Assessor
1997-99 Consulado-Geral em Caiena, Cônsul-Geral
1999-2003 Missão Junto à CEE, Bruxelas, Primeiro-Secretário
2003-09 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Assistente e Chefe
2009-11 Departamento de Promoção Comercial e Investimentos, Diretor
2011-15 Embaixada em Helsinki, Embaixador
2015- Embaixada em Luanda, Embaixador

Condecorações:

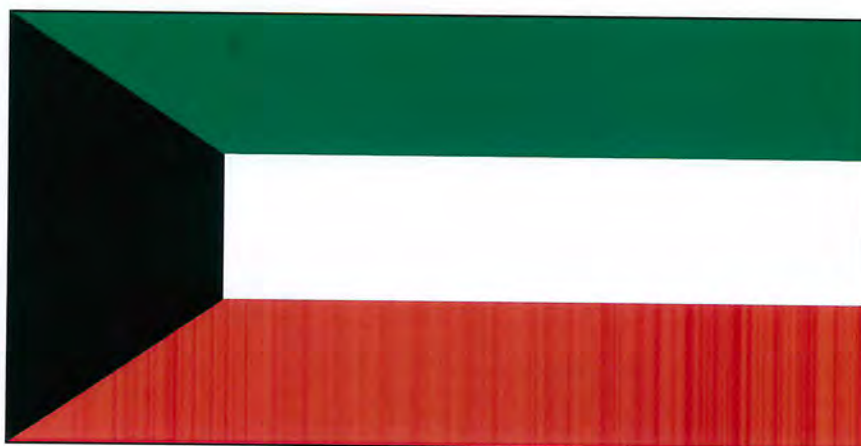
1986 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Cavaleiro
1993 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro
1994 Medalha Santos Dumont, Brasil
1995 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
1999 Ordre du Mérite National, França, Cavaleiro
2007 Ordem de Dannebrog, Dinamarca, Comandante
2008 Ordem de Orange-Nassau, Países Baixos, Comandante
2008 Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador
2010 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
2015 Comandante da Grã Cruz da Ordem do Leão da Finlândia

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

KUWAIT



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2016



DADOS BÁSICOS SOBRE O KUWAIT	
NOME OFICIAL:	Estado do Kuwait
CAPITAL:	Cidade do Kuwait
ÁREA:	17.818 km ²
POPULAÇÃO:	4.298.634, dos quais 1.316.554 detém nacionalidade kuwaitiana
IDIOMA OFICIAL:	árabe e inglês.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islã (85%, sendo 70% destes sunitas e 30% xiitas). O cristianismo, o hinduísmo e as demais religiões representam 15%.
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional (Majlis Al-Ummah). Parlamento unicameral, composto por 50 membros eleitos para mandatos de quatro anos e até 15 membros não eleitos (ministros, ao serem indicados pelo Emir, tornam-se automaticamente membros do parlamento).
CHEFE DE ESTADO:	Emir Xequê Sabah al Ahmad al Jaber al Sabah (desde 29/01/2006)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Xequê Jaber al Mubarak al Sabah (desde 04/12/2011)
CHANCELER:	Xequê Sabah al Khalid al Sabah (desde 22/09/2011)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2015):	US\$ 163,6 bilhões (2015)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2015):	US\$ 274,9 bilhões (2015)
PIB PER CAPITA (2015)	US\$ 38.058 (2015)
PIB PPP PER CAPITA (2015)	US\$ 63.959 (2015)
VARIAÇÃO DO PIB	-1,6% (2014); 1,1% (2013); 6,6% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,816 (48ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	74,4 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	99,54%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	3% (CIA World Factbook)
UNIDADE MONETÁRIA:	dinar kuwaitiano
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Ayadah M. Al-Saidi
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 300 brasileiros residentes no Kuwait

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-KUWAIT (em milhões de US\$, fonte: MDIC)									
Brasil → Kuwait	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio	70,6	120,4	147,9	224,7	344,4	373,6	744,4	1.322	670,3
Exportações	49,5	65,5	74,0	191,6	230,7	373,3	357,3	306	239,1
Importações	21,1	54,9	74,0	33,1	113,7	0,3	387,1	1.016	430,7
Saldo	28,4	10,7	0	158,6	117,1	373	-30	-710	-191,2

Informação elaborada em 29/04/2016 por Pedro Menezes.



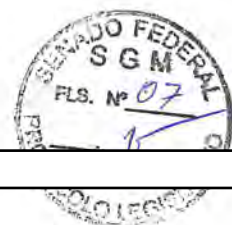
APRESENTAÇÃO

O Kuwait compreende uma área de 17.818 km², possuindo fronteira terrestre com Arábia Saudita e Iraque, bem como fronteira marítima com o Irã. Localizado na extremidade noroeste do Golfo Pérsico e próximo da desembocadura do sistema fluvial mesopotâmico, o Kuwait possui posição estratégica. A população do Kuaite é de cerca de 4,3 milhões, dos quais 1,3 milhão detém nacionalidade kuwaitiana. Apesar da presença de minoria xiita relevante, não há, tradicionalmente, rivalidade sectária significativa.

Embora formalmente vassalo do Império Otomano, o Emir do Kuwait assinou, em 1896, Tratado de Protetorado com o Império Britânico, status que manteve até 1961, ano de sua independência.

A indústria petrolífera responde por mais da metade do PIB nacional, sendo a principal fonte de receitas estatais.

Apesar de ser a família real o principal centro de poder no país, as instituições kuaitianas permitem grau de participação e liberdade políticas superiores, vai de regra, ao demais membros do Conselho de Cooperação do Golfo.



PERFIS BIOGRÁFICOS

Emir Xequé Sabah al Ahmad al Jaber al Sabah Chefe de Estado



Nascido em junho de 1929, é o quarto descendente do Emir do Kuwait Xequé Ahmad al Jaber al Sabah. Viúvo.

Estudou em escolas do Kuwait e completou estudos superiores com tutores particulares. Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros, de 1963 a 1991 e Ministro em exercício da Informação entre 1963 e 1985. Entre 1965 e 1967 desempenhou as funções de Ministro das Finanças e Ministro Interino do Petróleo.

Foi nomeado vice-primeiro-ministro em fevereiro de 1978, função que acumulou com a de Ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo sido confirmado nesses cargos nos governos empossados em março de 1985 e outubro de 1992.

Foi nomeado primeiro-ministro por decreto de julho de 2003. Ascendeu ao trono em janeiro de 2006, em virtude do falecimento de seu antecessor.



Primeiro-Ministro Xequê Jaber Al-Mubarak Al-Hamad Al-Sabah
Chefe de Governo



Nasceu em 1948, é casado e tem 9 filhos.

Foi supervisor, diretor e subsecretário do "Amiri Diwan" (Gabinete do Emir) entre 1968 e 1979. Foi governador do distrito de Hawaly entre 1979 e 1985, e do distrito de Ahmadi entre 1985 e 1986.

Em 1986, foi indicado Ministro de Assuntos Sociais e do Trabalho, cargo que exerceu até 1988, quando foi indicado Ministro da Informação. Após a invasão do país pelo Iraque (agosto 1990), foi nomeado assessor particular do Emir, função que exerceu até março de 1992.

Foi nomeado Ministro da Defesa entre 2001 e 2002, retornando ao cargo em 2006. Em 2007 foi designado Vice-Primeiro-Ministro, ascendendo ao posto de Primeiro-Ministro em 19 de julho de 2011.



RELAÇÕES BILATERAIS

Em 1968, foram estabelecidas relações diplomáticas entre os dois países e criada a primeira Embaixada do Brasil junto ao Governo do Kuwait, funcionando, cumulativamente, a partir do Cairo. Em 1975, o Brasil inaugurou sua Missão diplomática residente no emirado, gesto reciprocado pelos kuwaitianos em Brasília em agosto do mesmo ano.

A crise do petróleo de 1973 compeliu o Brasil a estreitar seus vínculos com os países árabes exportadores da *commodity*, inclusive o Kuwait. Datam dessa época a criação do mecanismo bilateral de Comissão Mista, a assinatura do Acordo de Cooperação de 1975 e o intenso intercâmbio de visitas de autoridades financeiras entre os dois países.

Após o aumento das taxas internacionais de juros (1981) e a conseqüente crise internacional da dívida de 1982, na qual o Brasil se viu diretamente envolvido, continuou intenso o intercâmbio de visitas de autoridades financeiras, desta vez com o objetivo de angariar o apoio kuwaitiano para iniciativas de refinanciamento das dívidas públicas e privadas brasileiras para com o emirado. Ocorre nessa época, também, um esforço coordenado entre os ministérios militares e as empresas de defesa brasileiras no sentido de abrir o mercado kuwaitiano para os produtos nacionais de defesa. É nesse contexto que Roberto de Abreu Sodré realiza a primeira visita de chanceler brasileiro ao Kuwait em abril de 1986. Em 1989, o então presidente José Sarney convida o então Primeiro-Ministro do emirado a visitar o Brasil, visita que não ocorreu.

A invasão do Kuwait pelo Iraque (1990) e a subsequente Guerra do Golfo alteram o panorama das relações do Brasil com o pequeno emirado. Até então concentrado no plano econômico-comercial, o diálogo bilateral ganhou maior densidade política ao longo da década de 1990, em especial nos períodos 1993-1994 e 1998-99, quando o Brasil ocupou assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Entre 1993 e 1994, intensificaram-se as gestões kuwaitianas de alto nível junto ao Brasil, solicitando nosso apoio para pressionar o Iraque a implementar diversas resoluções da Organização das Nações Unidas, como as referentes à demarcação da fronteira entre os dois países árabes, após a Guerra do Golfo. Registre-se, nesse particular, a audiência concedida pelo Presidente Itamar Franco ao então Ministro da Informação, Xequê Saud al Sabah, na qualidade de Emissário Especial do Emir, em março de 1993.



Durante o período de 1998 a 1999, o Brasil voltou a tratar de temas de forte interesse do Kuwait. Foram criados pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, à época, três painéis relativos à situação no Iraque, todos presididos pelo representante brasileiro na Organização: o primeiro sobre temas de desarmamento, o segundo sobre assuntos humanitários e o terceiro sobre prisioneiros de guerra e propriedade kuwaitiana.

As posições então adotadas pelo Brasil no Conselho de Segurança da ONU contribuíram para superar, em definitivo, o desconforto existente entre 1990 e 1993 nas relações bilaterais, causado pela não participação do Brasil na coalizão militar que derrotou o Iraque na Guerra do Golfo. Na instância máxima da ONU, o Brasil sempre defendeu as resoluções favoráveis à manutenção da soberania e da integridade territorial do Kuwait e ao cumprimento, pelo Iraque, de todas as resoluções do CSNU.

Do ponto de vista comercial, a partir de 1995 inicia-se processo de retomada das importações brasileiras de petróleo do Kuwait (interrompidas com os conflitos do início dos 90), o que levou à ocorrência de déficits substanciais para o Brasil nas trocas bilaterais, que chegaram a alcançar o valor total aproximado de US\$ 1 bilhão. No final dessa década, em razão da priorização da política brasileira de integração sul-americana, parte das compras de petróleo originárias dos países do Golfo passou a ser substituída por aquisições oriundas da Argentina e da Venezuela, o que inverteu o fluxo do comércio bilateral com o gradual incremento das exportações brasileiras. Nesse período, o Kuwait começa a disputar o papel, com os Emirados Árabes Unidos, de porta de entrada de produtos brasileiros para alguns importantes países do Oriente Médio, como o Irã e as repúblicas islâmicas da antiga URSS.

Outro aspecto relevante, que despontou após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, foi o aumento potencial da importância do Kuwait como fonte alternativa para captação de investimentos externos, em vista do movimento de realocação das inversões kuwaitianas que estiveram concentradas nos mercados norte-americano e da Europa Ocidental.

Em julho de 2010, o então primeiro-ministro kuwaitiano, Xequer Nasser Al-Sabah, visitou o Brasil em caráter oficial, no que constituiu a visita de mais alto nível da história das relações bilaterais. Na ocasião, foram assinados diversos acordos, como o Memorando de Entendimento nas Áreas de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o Memorando de Entendimento sobre Cooperação Esportiva, o Acordo de Cooperação Técnica e o Acordo sobre Serviços Aéreos.



POLÍTICA INTERNA

O Kuwait é uma monarquia constitucional, na qual os ramos Jaber e Salem, da família al Sabah, se alternam no poder. Pela Constituição de 1962, é vedada a formação de partidos políticos e garantida a liberdade de culto, existindo na prática templos de todas as religiões, exceto a judaica.

No sistema político kuwaitiano, a Assembleia Legislativa não tem o poder de formar o Gabinete, sendo o primeiro-ministro e os ministros indicados pela família al Sabah. O segmento mais liberal e modernizante do governo é o executivo, dirigido pela família real, que, além do Emir, Príncipe Herdeiro e Primeiro-Ministro, sempre manteve em suas mãos as pastas mais importantes como a da Defesa, Interior, Relações Exteriores, Energia, Comunicações e Planejamento. Tradicionalmente, os al Sabah vêm conduzindo uma política que visa a satisfazer a população kuwaitiana através da distribuição de uma parcela (pequena, com relação ao total) dos recursos provenientes da exportação de petróleo, na forma de educação e assistência médica totalmente gratuitas, elevados salários no setor público, doação por ocasião do casamento, empréstimos subsidiados para a aquisição de casa própria, aposentadoria integral após 25 anos de serviço, entre outras.

O Kuwait conta atualmente com cerca de 400 mil eleitores, sendo que pouco mais da metade são mulheres. A Assembleia é composta por 50 representantes eleitos, metade dos quais são, historicamente, chefes tribais e representantes de comunidades islâmicas.

A história política recente do país é marcada por trajetória de embates entre o legislativo e o executivo. A oposição, liderada por uma coalizão de parlamentares de plataforma essencialmente religiosa, membros tribais, alguns liberais e uma miríade de grupos de jovens ativistas, obteve vitória histórica contra o governo nas eleições de fevereiro de 2012. Em reação ao ganho de poder da oposição, foi decretada mudança na lei eleitoral, que reduziu o número de votos por pessoa de 4 para 1, possibilitando ao governo que impedisse que grupos tribais e religiosos alcançassem maioria no parlamento nas eleições de dezembro. Em represália, a oposição boicotou as eleições legislativas do final de 2012, o que resultou em ganho histórico de assentos xiitas.

As últimas eleições ocorreram em 2013, tendo sido boicotadas pelos principais partidos de oposição, especialmente os de vertente islâmica.



Apesar do boicote, o comparecimento às urnas foi de 51% do eleitorado, apenas 7% menor do que o pleito anterior. Partidos liberais e partidos ligados a tribos menores ocuparam boa parte do espaço deixado vago pelos políticos de matiz religiosa.

Em 26 de junho de 2015, um ataque suicida foi perpetrado contra uma das principais mesquitas xiitas do Kuwait, matando 27 pessoas e ferindo 227. O autoproclamado "Estado Islâmico" assumiu a autoria pelo ataque, imediatamente após o ato. Procedimentos judiciais sumários condenaram, em setembro do mesmo ano, sete pessoas à morte e oito a penas de prisão por envolvimento com a execução do ataque terrorista. Apesar da natureza sectária do ataque, não houve escalada de tensões religiosas no país, que manteve a tradicional cordialidade entre as comunidades xiita e sunita.



POLÍTICA EXTERNA

No pós-Guerra do Golfo (1990-91), o Kuwait tem procurado, em termos de política regional, reafirmar sua identidade árabe. Alinha-se às críticas mundiais quanto ao comportamento do atual governo israelense, contrário ao processo de paz para o Oriente Médio. Outra vertente da ação externa do emirado, a partir da liberação do país da ocupação iraquiana, foi a concentração de sua agenda externa, prioritariamente, sobre os membros permanentes do CSNU e sobre potências emergentes de outras regiões do globo, identificadas como importantes para a manutenção de sua soberania e integridade territorial, como a África do Sul, China, Índia, e Canadá, além do Brasil.

Após o trauma da ocupação, tornou-se uma constante da política externa kuwaitiana a utilização de sua pujança econômico-financeira para atrair os parceiros do cenário internacional, priorizando-os através de concessões comerciais vantajosas e do direcionamento de seus excedentes financeiros para investimentos nesses países.

No campo da diplomacia econômica, destaca-se o papel do Kuwait Fund for Arab Economic Development (KFAED), braço econômico do Ministério das Relações Exteriores kuwaitiano. Criado em 1961, é utilizado como instrumento para adensar o relacionamento entre o Kuwait e os países em desenvolvimento com os quais o Reino possa ter (ou tencione vir a ter) relacionamento especial. O KFAED prioriza projetos nos setores de transporte, comunicações, agricultura, saneamento básico e meio ambiente e analisa projetos de nível municipal, estadual ou federal, desde que aprovados pelo órgão de planejamento central do país solicitante.

Até maio de 2016, o fundo havia concedido empréstimos no montante de US\$ 18 bilhões a 105 países, num total de 905 operações de crédito. Desse universo de 105 países, 13 países da América do Sul e Caribe foram beneficiados com um total de US\$ 1,19 bilhões.



ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia kuwaitiana é altamente dependente do setor de hidrocarbonetos, com a venda do petróleo contribuindo com a maior parte da arrecadação estatal, além de responder por mais de metade do PIB, estando a higidez econômica do Kuwait atrelada ao desempenho do mercado internacional dessa commodity. A crise econômica de 2008 e a consequente contração da demanda por hidrocarbonetos atingiram repercutiram negativamente na economia do país, resultando em contração de -7,1% em 2009 e de -2,4% em 2010. Desde então as taxas de crescimento têm oscilado intensamente: após breve período de recuperação, com crescimento superior a 6% em 2011 e 2012, a economia kuwaitiana voltou a se retrair em 2014. Espera-se que com a configuração de um novo statu quo da indústria petrolífera, ainda que menos favorável a produtores, a taxa de crescimento aumente gradualmente, de 1,2% em 2016 a uma média de 2,7% ao ano no período 2018-2020.

A Kuwait Petroleum Corporation, companhia estatal de petróleo, planeja, no curto prazo, incrementar a produção nacional de 3 milhões de barris/dia no início de 2016 para atingir 3,2 milhões até junho do mesmo ano. A meta de longo prazo traçada pelo Governo kuwaitiano, de produzir 4 milhões de barris por dia até 2020, no entanto, pode ser prejudicada por um prolongamento na baixa nos preços no mercado internacional ou por outros fatores, como a greve de trabalhadores da indústria petrolífera que reduziu a produção kuwaitiana a 1,1 milhão de barris/dia em abril de 2016.

Estima-se, contudo, que a manutenção dos preços do petróleo em patamar reduzido resulte, em 2016, no primeiro déficit em conta corrente do Kuwait desde 1992. Pelo mesmo motivo, é previsto um aprofundamento do déficit fiscal do governo, atingindo patamar de US\$ 40 bilhões no ano fiscal de 2016/2017, superior em quase 50% ao déficit do exercício anterior. Além da queda nas receitas petrolíferas, contribuem para o déficit estatal kuwaitiano, gastos associados ao amplo plano de desenvolvimento "Kuwait Vision 2035" (principalmente em áreas como construção civil e infraestrutura petrolífera), subsídios ao consumo de energia elétrica e combustíveis e a tradicional política de garantia de emprego no setor público a cidadãos kuwaitianos.

São constantes os pronunciamentos de autoridades governamentais reconhecendo a necessidade de ajustes fiscais, tendo o próprio Emir recomendado, em janeiro de 2016, cortes no orçamento e maior controle sobre os gastos públicos. Apesar disso, têm sido escassas as medidas



práticas nesse sentido. O Kuwait é o único membro do CCG a não ter revisado sua política de subsídios aos combustíveis: diferentes propostas ainda estão em discussão na Assembleia Nacional, mas não há cronograma relativo a qualquer tomada de decisão.

A bolsa de valores do Kuwait (KSE), terceira maior do mundo árabe, sofreu forte impacto da crise financeira de 2008. O ambiente de aversão ao risco que se enraizou foi potencializado pela falta de confiança nas regras e instituições que regem a KSE, sujeita a interferência constante da parte de famílias mercantes tradicionais e da própria família real. A abertura, ainda que limitada, da bolsa de valores saudita (Tadawul) a investidores estrangeiros, em 2015, aprofundou a crise da KSE, oferecendo nova e atraente alternativa de investimento na região. Das 211 companhias listadas na KSE no início de 2014, 24 se retiraram até setembro de 2015. Visando contornar esse cenário desfavorável, autoridades kuwaitianas contrataram, em 2012, o banco HSBC para privatizar a operação da KSE, resultando na criação, em 2014 da empresa Boursa Kuwait, que deverá, eventualmente, assumir a operação da bolsa, até o momento operada por autoridades estatais.

A exemplo da privatização da KSE, o Executivo kuwaitiano tem se esforçado nos últimos anos para implementar reformas econômicas de cunho liberal, malgrado a oposição de membros conservadores do Parlamento e de representantes dos setores afetados. Algumas mudanças foram alcançadas, como a aprovação, em 2013, da Lei de Investimentos Estrangeiros, que permite a cidadãos estrangeiros controlar até 100% do capital de empresas no Kuwait e a redução das taxas (15%) incidentes sobre o lucro das empresas estrangeiras.

A "generosidade" do Estado kuwaitiano tem repercutido no mercado de trabalho. Mais de 90% dos nacionais do Kuwait trabalham no setor público, com melhores salários, enquanto os trabalhadores estrangeiros trabalham, em sua maioria, no setor privado. Assim, cada vez menos nacionais desejam entrar para a iniciativa privada, fazendo com que as vagas preteridas sejam preenchidas por expatriados. Dos 4,3 milhões de residentes do Kuwait, mais de 2/3 são imigrantes, vindos principalmente da Ásia (Índia, Paquistão, Filipinas).



CRONOLOGIA HISTÓRICA

1756 - O primeiro membro da família al Sabah é escolhido emir da cidade do Kuwait pelas classes mercantis locais.

1896 - Embora formalmente vassalo do Império Otomano e subordinado à Província de Basra, o emir do Kuwait assina Tratado de Protetorado com o Império Britânico.

1914 – Com o início da Primeira Guerra Mundial, Londres declara o Kuwait um “Estado independente sob proteção britânica”.

1934 – o emir do Kuwait entrega uma concessão petrolífera à Kuwait Oil Company, uma empresa mista de capitais ingleses e norte-americanos

1938 - Campanha da burguesia kuwaitiana pela incorporação do emirado ao Reino do Iraque, como forma de contrarrestar sua insatisfação com o domínio da dinastia al Sabah;

1961 – Independência do Kuwait do jugo britânico em 1961; ameaça iraquiana de invasão, apoiada por diversos setores da sociedade kuwaitiana. Tropas britânicas evitam a invasão iraquiana.

1967 - O Kuwait declara guerra a Israel, em conjunto com outros países árabes, por ocasião do Conflito dos Seis Dias

1973 – Choque entre tropas do Kuwait e do Iraque, por questões fronteiriças. Os países produtores de petróleo, entre eles o Kuwait, decidem utilizar o produto como arma econômica na guerra contra Israel e, além de elevar o preço do produto, promovem um boicote aos países simpatizantes dos israelenses.

1975 - Nacionalização da Kuwait Oil Company

1976 – O Emir Sabah al Salem al Sabah dissolve o Parlamento, suspende parcialmente a constituição e aceita a renúncia de seu gabinete. Somente em 1980 haverá novas eleições parlamentares.

1978 – Morte do Emir Sabah al Sabah. Assume o cargo de emir o príncipe-herdeiro, Jaber al Ahmed al Sabah.

1986 – Segunda dissolução do Parlamento pelo emir.

1990 - Invasão iraquiana de 1990. Saddam Hussein declara o Kuwait a 19ª província iraquiana.



1991- Em fevereiro, as tropas iraquianas são expulsas do território kuwaitiano por uma coalizão de forças lideradas pelos EUA. Restauração da independência kuwaitiana.

2006 – Morre o Emir Jaber al Ahmed al Sabah. Assume a Chefia de Estado o atual Emir Sabah al Ahmad al Jaber al Sabah



CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1968 – Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Kuwait. Criação da primeira representação diplomática brasileira junto ao emirado, funcionando, em caráter cumulativo, a partir da Embaixada no Cairo.
- 1974 – Abertura da missão diplomática brasileira residente na cidade do Kuwait, sob a chefia de encarregado de negócios.
- 1975 – Visita oficial a Brasília do então Ministro dos Negócios Estrangeiros e hoje Emir do Kuwait, Xequê Sabah al Ahmad al Jaber al Sabah. Assinatura do Acordo de Cooperação que cria a Comissão Mista Bilateral.
- 1975 – abertura da missão diplomática kuwaitiana em Brasília.
- 1977 – I Reunião da Comissão Mista, no Kuwait.
- 1979 – II Reunião da Comissão Mista, em Brasília.
- 1980 – Visita oficial do então Ministro da Indústria e Comércio, João Camilo Penna ao Kuwait.
- 1980 – visita do Ministro das Finanças do Kuwait, Abdul-Haman al Atiqi, a Brasília.
- 1981 – Visita oficial do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao Kuwait.
- 1983– Visita oficial do então Ministro da Fazenda, Antônio Delfim Netto ao Kuwait.
- 1986 – Visita oficial do Ministro das Relações Exteriores Roberto de Abreu Sodré, a primeira visita de um Chanceler brasileiro ao Kuwait.
- 1989 – O Presidente da República envia carta ao Príncipe-Herdeiro e Primeiro-Ministro Saad al Abdullah al Salem al Sabah, contendo convite de visita oficial ao Brasil.
- 1992 – Encontro do Ministro das Relações Exteriores com o enviado especial do Emir, o Ministro do Ensino Superior daquele país, em Brasília.
- 1992 – O então Emir do Kuwait, Xequê Jaber al Ahmad al Sabah chefia a delegação de seu país à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, sem a ocorrência de encontros bilaterais com autoridades brasileiras à margem do evento.



1993 – O Presidente da República concede audiência ao então Ministro kuwaitiano da Informação, Xeqe Saud al Sabah, na qualidade de Emissário Especial do Emir.

Maio de 1994 – Visita de enviado especial do Emir, Embaixador Mohammad A. Abulhassan, Representante do Kuwait junto às Nações Unidas. Audiência com o Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores.

Junho de 1994 – Visita oficial do Ministro do Exército, General Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, ao Kuwait.

Junho de 1996 – Visita oficial do Subsecretário-Geral de Política III, Embaixador Ivan Cannabrava, ao Kuwait.

Maio de 2002 – Visita oficial do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Osmar Chohfi, ao Kuwait. Encontros com o Chanceler Mohammed al Sabah e com o Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Embaixador Khalid al Jarrah. Assinatura do Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas Bilaterais

Fevereiro de 2005 – Visita oficial do Chanceler Celso Amorim ao Kuwait. Encontro do Ministro das Relações Exteriores com o então primeiro-ministro e hoje Emir do Kuwait, Xeqe Sabah al Ahmad al Sabah. Seminário empresarial organizado pelo Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores na ocasião. Assinatura do Acordo bilateral de Cooperação Cultural.

Maio de 2005 – Brasília - maio – Vinda do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Xeqe Mohammed Sabah al Salem al Sabah, para chefiar a delegação kuwaitiana na I Cúpula América do Sul – Países Árabes.

Agosto de 2007 – O Presidente da República envia carta ao Emir Sabah al Ahmad al Sabah, contendo convite de visita oficial ao Brasil.

Setembro de 2007 – O Emir do Kuwait envia carta ao Presidente da República aceitando visitar oficialmente o Brasil e reciprocando o convite de visita ao Kuwait ao Presidente da República.

Novembro de 2008 – À margem da Conferência sobre o Financiamento ao Desenvolvimento, em Doha, o Senhor Ministro de Estado se encontra com o Chanceler kuwaitiano, Mohammed al Sabah.

Abril de 2010 – Realização de reunião de consultas aéreas bilaterais, no Rio de Janeiro

BRASIL
GOV. FEDERAL
SGM

Abril de 2010 – Seminário organizado pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB), em parceria com o Ministério do Turismo do Brasil e a Câmara de Comércio e Indústria do Kuwait.

Julho de 2010 – O então primeiro-ministro do Kuwait, xeque Nasser al Sabah, visita Brasília em caráter oficial, é homenageado com almoço pelo Presidente Lula e mantém reunião de trabalho com o mandatário brasileiro.

Julho de 2010 – Em cerimônia de despedida o Embaixador Waleed Ahmad Mohamed Ahmad al Kandari foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco.

Agosto de 2011 – O Embaixador do Kuwait, Yousef Ahmad Abdul-Samad, apresenta cartas credenciais à Presidenta da República.

Junho de 2012 — A xeica Amthal al Ahmad al Jaber al Sabah, irmã do Emir do Kuwait, chefia a delegação kuwaitiana à Conferência Rio+20.

Agosto de 2013 – O Embaixador kuwaitiano Yousef Ahmad Abdulsamad encerra sua Missão no Brasil.

Agosto de 2013 – O Embaixador Roberto Abdalla encerra sua Missão no Kuwait.

Outubro de 2013 – O Embaixador do Kuwait, Ayadah M. al Saidi, apresenta suas cartas credenciais à Presidenta da República.

Junho de 2014 – O Embaixador Antonio Carlos do Nascimento Pedro assume a função de Embaixador brasileiro no Kuwait.

Setembro de 2015 – Delegação parlamentar kuwaitiana, liderada pelo deputado Askar Al Enzi, visita Brasília e realiza agenda de encontros oficiais com o Vice-Presidente Michel Temer e com parlamentares brasileiros.



ACORDOS BILATERAIS



DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior do Kuwait

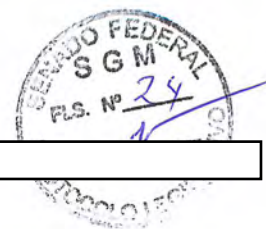
Atos Bilaterais			
Título do Acordo	Data de Celebração	Entrada em vigor	Situação
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuwait nas Áreas de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	22/07/2010		Congresso
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuwait sobre Cooperação Esportiva	22/07/2010	07/02/2011	Vigente
Emenda ao Acordo de Cooperação entre a República Federativa do Brasil e o Estado do Kuwait	22/07/2010		Congresso
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuwait	22/07/2010		Congresso
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuwait sobre Serviços Aéreos	22/07/2010		Congresso
Acordo de Cooperação Cultural	23/02/2005		Vigente
Memorando de Entendimento entre o MRE e o MNE do Kuwait sobre Estabelecimento de Consultas Bilaterais	08/05/2002		Vigente
Declaração Conjunta.	25/03/1975	25/03/1975	Vigente
Acordo de Cooperação	25/03/1975	10/02/1976	Vigente



US\$ bilhões							
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	38,9	35,9%	14,4	-35,8%	53,3	86,2%	24,5
2006	56,0	43,9%	17,2	19,6%	73,2	37,3%	38,8
2007	62,7	11,9%	21,4	23,9%	84,1	14,8%	41,3
2008	87,5	39,5%	24,8	16,3%	112,3	33,6%	62,6
2009	52,0	-40,6%	19,9	-19,9%	71,9	-36,0%	32,1
2010	62,7	20,6%	22,7	13,9%	85,4	18,8%	40,0
2011	102,7	63,9%	25,1	10,9%	127,9	49,8%	77,6
2012	114,5	11,5%	27,3	8,5%	141,8	10,9%	87,3
2013	114,1	-0,4%	29,3	7,5%	143,4	1,1%	84,8
2014	101,1	-11,4%	31,5	7,5%	132,6	-7,5%	69,6
2015(jan-mar)	13,7	-48,6%	7,9	5,9%	21,6	-36,7%	5,9
Var. % 2005-2014	159,8%	--	118,5%	--	148,6%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

Direção das exportações do Kuwait US\$ bilhões



Países	2 0 1 4	Part.% total	no
Coreia do Sul	16,91	16,7%	
Índia	15,04	14,9%	
Japão	12,34	12,2%	
Estados Unidos	11,44	11,3%	
China	10,01	9,9%	
Taiwan	6,67	6,6%	
Egito	3,52	3,5%	
Cingapura	3,42	3,4%	
Paquistão	3,96	3,9%	
Países Baixos	2,66	2,6%	
...			
<i>Brasil (15ª posição)</i>	<i>1,21</i>	<i>1,2%</i>	
Subtotal	87,14	86,2%	
Outros países	13,99	13,8%	
Total	101,13	100,0%	

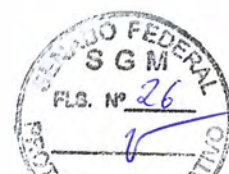
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.



Origem das importações do Kuwait US\$ bilhões

Países	2 0 1 4	Part.% total	no
China	4,45	14,1%	
Estados Unidos	3,08	9,8%	
Emirados Árabes Unidos	2,95	9,4%	
Japão	2,24	7,1%	
Alemanha	2,10	6,7%	
Arábia Saudita	1,57	5,0%	
Índia	1,31	4,2%	
Coreia do Sul	1,29	4,1%	
Itália	1,17	3,7%	
Reino Unido	0,82	2,6%	
...			
Brasil (21ª posição)	0,31	1,0%	
Subtotal	21,28	67,6%	
Outros países	10,21	32,4%	
Total	31,49	100,0%	

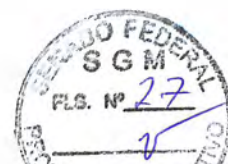
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.



Composição das exportações do Kuwait US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part.% total	no
Combustíveis	94,53	93,5%	
Produtos químicos orgânicos	1,71	1,7%	
Plásticos	1,09	1,1%	
Automóveis	0,33	0,3%	
Subtotal	97,66	96,6%	
Outros	3,48	3,4%	
Total	101,13	100,0%	

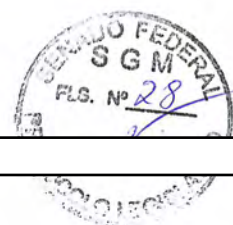
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.



Composição das importações do Kuwait
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 4	Part.% total	no
Automóveis	4,96	15,8%	
Máquinas mecânicas	3,62	11,5%	
Máquinas elétricas	3,53	11,2%	
Ouro e pedras preciosas	1,49	4,7%	
Obras de ferro ou aço	1,26	4,0%	
Ferro e aço	0,97	3,1%	
Produtos farmacêuticos	0,96	3,1%	
Plásticos	0,71	2,2%	
Instrumentos de precisão	0,68	2,2%	
Cereais	0,68	2,2%	
Subtotal	18,86	59,9%	
Outros	12,63	40,1%	
Total	31,49	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Kuwait



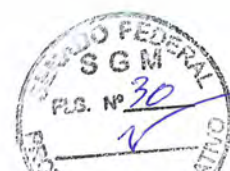
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	167,5	-12,6%	0,12%	0,6	-98,3%	0,00%	168,1	-25,2%	0,07%	166,9
2007	230,7	37,7%	0,14%	113,7	(+)	0,09%	344,4	104,9%	0,12%	117,1
2008	632,3	174,0%	0,32%	20,3	-82,2%	0,01%	652,6	89,5%	0,20%	612,0
2009	373,3	-41,0%	0,24%	0,3	-98,6%	0,00%	373,6	-42,8%	0,13%	373,0
2010	339,4	-9,1%	0,17%	244,1	(+)	0,13%	583,5	56,2%	0,15%	95,3
2011	357,3	5,3%	0,14%	387,1	58,6%	0,17%	744,4	27,6%	0,15%	-29,7
2012	313,6	-12,2%	0,13%	960,4	148,1%	0,43%	1.274	71,1%	0,27%	-646,8
2013	306,2	-2,3%	0,13%	1.016	5,8%	0,42%	1.323	3,8%	0,27%	-710,1
2014	226,1	-26,2%	0,10%	1.205	18,6%	0,53%	1.431	8,2%	0,32%	-979,3
2015	239,5	5,9%	0,13%	430,7	-64,3%	0,25%	670,3	-53,2%	0,18%	-191,2
2016 (jan-fev)	34,6	27,9%	0,14%	78,0	-46,4%	0,38%	112,6	-34,8%	0,25%	-43,3
Var. % 2006-2015	43,0%	--	--	76081,3%	--	--	298,8%	--	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março de 2016.

(+) Variação superior a 1.000%.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Part. % do Brasil no comércio do Kuwait
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para o Kuwait (X1)	339,4	357,3	313,6	306,2	226,1	-33,4%
Importações totais do Kuwait (M1)	22.671	25.137	27.264	29.299	31.489	38,9%
Part. % (X1 / M1)	1,50%	1,42%	1,15%	1,05%	0,72%	-52,0%
Importações do Brasil originárias do Kuwait (M2)	244,1	387,1	960,4	1.016	1.205	393,8%
Exportações totais do Kuwait (X2)	62.685	102.726	114.536	114.125	101.132	61,3%
Part. % (M2 / X2)	0,39%	0,38%	0,84%	0,89%	1,19%	206,1%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do Kuwait e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Composição das exportações brasileiras para o Kuwait
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	236,4	77,2%	180,2	79,7%	191,1	79,8%
Cereais	25,69	8,4%	6,87	3,0%	14,53	6,1%
Máquinas mecânicas	14,79	4,8%	1,11	0,5%	5,16	2,2%
Calçados	4,38	1,4%	6,97	3,1%	4,75	2,0%
Farelo de soja	0,15	0,0%	0,12	0,1%	3,94	1,6%
Papel	2,75	0,9%	2,54	1,1%	2,54	1,1%
Madeira	3,01	1,0%	4,90	2,2%	2,53	1,1%
Preparações de carne	4,54	1,5%	5,02	2,2%	2,03	0,8%
Instrumentos de precisão	0,30	0,1%	0,96	0,4%	1,723	0,7%
Preparações alimentícias diversas	2,40	0,8%	1,74	0,8%	1,718	0,7%
Subtotal	294,4	96,1%	210,4	93,1%	230,0	96,0%
Outros produtos	11,8	3,9%	15,7	6,9%	9,6	4,0%
Total	306,2	100,0 %	226,1	100,0 %	239,5	100,0 %

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março de 2016.



Composição das importações brasileiras originárias do Kuwait
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	977,0	96,1%	986,0	81,8%	369,1	85,7%
Adubos	31,8	3,1%	206,5	17,1%	56,5	13,1%
Sal; enxofre; cal e cimento	6,8	0,7%	12,0	1,0%	5,1	1,2%
Instrumentos de precisão	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,006	0,0%
Subtotal	1.016	99,9%	1.205	99,9%	430,7	100,0%
Outros produtos	1	0,1%	1	0,1%	0,0	0,0%
Total	1.016	100,0%	1.205	100,0%	430,7	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março de 2016.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**BAHREIN**

INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maior de 2016



DADOS BÁSICOS SOBRE O BAHREIN

NOME OFICIAL:	Reino do Bahrein
GENTÍLICO:	bahreinita
CAPITAL:	Manama
ÁREA:	678 km ²
POPULAÇÃO:	Cerca de 1,3 milhões, dos quais cerca de 580,000 detém nacionalidade bahreinita
IDIOMA OFICIAL:	árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo, sendo 70% xiitas e 30% sunitas
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia absolutista
CHEFE DE ESTADO:	Rei Hamad al Khalifa (desde 1999)
CHEFE DE GOVERNO:	Xeque Khalifa al Khalifa (desde 1971)
CHANCELER:	Xeque Khalid al Khalifa (desde 2005)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2015):	US\$ 33,851 bilhões (2015)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2015):	US\$ 61,968 bilhões (2015)
PIB PER CAPITA (2015)	US\$ 27.419 (2015)
PIB PPP PER CAPITA (2015)	US\$ 50.193 (2015)
VARIAÇÃO DO PIB	4,5% (2014); 5,4% (2013); 3,6% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,819 (45ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	76,6 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	99,76%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	5,3% (CIA World Factbook)
UNIDADE MONETÁRIA:	dinar bahreinita
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Não há missão diplomática residente em Brasília. O embaixador bahreinita em Washington, Xeque Abdullah Bin Mohamed Bin Rashid Al Khalifa, responde pelas relações com o Brasil.
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 200 brasileiros residentes no Bahrein

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-BAHREIN (em milhões de US\$, fonte: MDIC)

Brasil → Bahrein	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio	48,2	51,3	70,8	137,7	115,7	250,9	707,1	311,9	382,6
Exportações	48,2	51,3	70,8	137,7	113,8	249,4	691,1	258,4	309,1
Importações	0	0	0	0	1,8	1,5	15,9	53,5	73,5
Saldo	48,2	51,3	70,8	137,7	112	247,9	675,2	204,9	235,6

Informação elaborada em 29/04/2016 por Pedro Menezes. Revisada por _____, em _____



APRESENTAÇÃO

O território do Bahrein é formado por um conjunto de ilhas, totalizando 678 km². O Arquipélago se localiza no golfo pérsico, a noroeste do Qatar e a leste da Arábia Saudita. Sua população, de maioria árabe xiita, é de cerca de 580,000 pessoas, havendo também cerca de 700,000 imigrantes residentes no país.

Após períodos de dominação portuguesa (1521-1602) e persa (1602-1783), a dinastia árabe Al-Khalifa toma o poder em 1783, condição que perdura até o presente. Em 1816, o Bahrein se torna protetorado britânico, obtendo sua independência em 1971.

O setor produtivo bahreinita é centrado em atividades relacionadas à extração de hidrocarbonetos, sendo a economia nacional altamente dependente neste setor.

A sociedade bahreinita é marcada por clivagem sectária xiita-sunita, sendo a família real de fé sunita e cerca de 70% da população de confissão xiita.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Rei Xequé Hamad bin Isa Al-Khalifa **Chefe de Estado**



Nasceu em 28 de janeiro de 1950 na cidade de Riffa. Realizou seus estudos secundários e cursou a escola de cadetes na Inglaterra, com períodos curtos de retorno ao país. É casado e tem doze filhos.



Subiu ao trono em março de 1999, após a morte de seu pai, Xequê Isa bin Salman al-Khalifa. Sua família tem governado o Reino do Bahrein desde 1799.

Em 1971, foi designado Ministro da Defesa, posto que manteve até 1999. Em 1972, frequentou o curso de Comando do Exército dos EUA, em Fort Leavenworth, e a Universidade do Kansas. No mesmo ano, obteve diploma em Administração Militar pelo Instituto das Forças Armadas, em Washington. Após seu retorno ao Bahrein, empenhou-se no processo de desenvolvimento do país e no desenvolvimento da Força de Defesa do Bahrein (BDF).

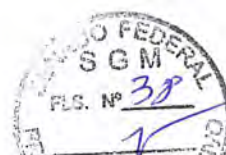


**Primeiro-Ministro Xequê Khalifa
bin Salman Al-Khalifa
Chefe de Governo**



Primeiro-Ministro e tio do Rei Hamad, Xequê Khalifa é uma figura extremamente influente, responsável por grande parte do cotidiano do país. É também o principal homem de negócios do Bahrein. Nasceu em 24 de novembro de 1935.

Está no cargo desde 1971, sendo o Primeiro-Ministro há mais tempo na titularidade dessa posição em todo o planeta.



RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Bahrein estabeleceram relações diplomáticas em 1980. A Embaixada em Riade representou cumulativamente o Brasil junto às autoridades de Manama até 1985, ano em que a representação junto ao então Estado do Bahrein passou a ser exercida pela Embaixada no Kuwait. Houve abertura de Missão diplomática do Bahrein em Brasília, em 2014, mas a representação está desativada. O Embaixador do Bahrein em Washington, Abdullah bin Mohammed Al-Khalifa, representa os interesses do seu país no Brasil, tendo apresentado cópias figuradas de suas cartas credenciais no dia 1º de fevereiro de 2016.

Tradicionalmente, as relações bilaterais sempre se concentraram na área financeira. Os bancos do Bahrein – um dos maiores centros financeiros do Oriente Médio – constituíram os maiores credores árabes do Brasil, nas décadas de 80 e 90. As relações financeiras entre os dois países eram tão estreitas que o Banco do Brasil chegou a possuir escritório em Manama, entre 07/10/1976 e 31/12/1995. Com o tempo, os vínculos financeiros entre os dois países foram perdendo a relevância, embora esteja em operação no Brasil sucursal da Arab Banking Corporation do Bahrein, que atende pelo nome de Banco ABC.

Apesar disso, nos termos de instrução normativa da Secretaria da Receita Federal, o Bahrein é considerado como país que não tributa a renda ou a tributa à alíquota inferior a 20% ou cuja legislação interna opõe sigilo relativo à composição societária de pessoas jurídicas (equivalente a paraíso fiscal).

A primeira visita bilateral de alto nível se deu em 1983, quando o então Ministro da Fazenda, Antônio Delfim Neto, fez breve visita ao Bahrein, no âmbito de missão financeira ao Oriente Médio. Em 2005, o Chanceler do Bahrein participou da Cúpula América do Sul - Países Árabes em Brasília. Em maio de 2013, delegação chefiada pelo Secretário de Comércio e Serviços do MDIC, dr. Humberto Ribeiro, visitou o Bahrein para estimular intercâmbio bilateral de investimentos. Em junho do mesmo ano o Representante Permanente do Bahrein junto à ONU visita Brasília para iniciar o processo de abertura da representação diplomática residente na capital brasileira, e missão oficial do governo de Pernambuco, liderada pelo então Governador Eduardo Campos, visita o Bahrein. Em abril de 2014, o Senador Cristovam Buarque visita o Bahrein, onde participa, como membro do júri, do "Award for Service to Humanity". Em novembro de 2015, a Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Katia Abreu, visita



Manama, ocasião em que participa, como conferencista, do Bahrain Bay Forum.

A corrente de comércio entre Brasil e Bahrein alcançou US\$ 382 milhões em 2015. A tendência histórica das relações comerciais bilaterais apresenta superávit para o Brasil (US\$ 235 milhões, em 2015) em suas trocas com o arquipélago.

Os principais produtos brasileiros exportados para aquele mercado em 2015 foram minérios de ferro (63% do total), açúcar (17%) e carne de frango (7%). O Brasil importa do Bahrein produtos de alumínio (cabos e ligas) e óleos lubrificantes e petróleo.

Em Manama residem, aproximadamente, duzentos cidadãos brasileiros, a maior parte deles executivos do setor financeiro e comerciantes, e suas famílias.

Não há registro de pendências de natureza consular ou de empréstimos e financiamentos oficiais com o Bahrein.



POLÍTICA INTERNA

Habitado desde o século XIII por maioria populacional árabe de confissão xiita e situado em região de grande importância geopolítica, o arquipélago onde hoje se encontra o Reino do Bahrein foi disputado, entre os séculos XVI e XX, por agentes tão diversos como os impérios persa, português, otomano e britânico, pelo Sultanato de Omã e por tribos árabes e persas das duas costas do Golfo Pérsico.

Enfraquecido por 70 anos de disputas entre algumas dessas potências, em 1799 o arquipélago foi invadido pela tribo sunita dos al Khalifa, oriunda da atual região de fronteira Kuwait-Arábia Saudita. Após 20 anos de domínio do arquipélago, contestado interna e externamente, os al Khalifa foram compelidos a assinar tratado de protetorado com o império britânico, o que acabou por consolidar a soberania daquela Casa sobre o território bahreinita.

Ao longo de seus 217 anos de reinado sobre o Bahrein, a referida dinastia sunita tem sido, em maior ou menor medida, questionada em sua legitimidade para governar território de onde não é originária e população majoritariamente integrada por adeptos do ramo xiita do islamismo. A chegada da onda liberalizante da "Primavera Árabe" ao arquipélago, em princípios de 2011, representou a mais grave crise enfrentada pelos al Khalifa em toda sua história de dinastia reinante no Bahrein.

Dadas as condições histórico-sociais do país, o regime monárquico no país constituiu, desde a independência em 1971, monarquia absolutista hereditária de facto, com tinturas pálidas de regime constitucional. Os poderes do Rei Hamad Al Khalifa, no poder desde 1999, são amplos e incluem: a criação de emendas constitucionais e projetos de lei, tendo a palavra final em sua ratificação e promulgação; indicação do Primeiro-Ministro e demais ministros; a titularidade do comando supremo das Forças Armadas; a celebração de tratados por decreto, bem como a nomeação de funcionários públicos; a presidência do Conselho Judicial e a indicação de seus juízes.

Em 2002, foi outorgada a Constituição que vigora no país, e o então Emir Hamad foi consagrado Rei, quando o país adotou o nome de Reino do Bahrein.

O Legislativo é composto de um Parlamento bicameral, dividido em Conselho Shura (40 membros apontados pelo Monarca) e Câmara dos Deputados (40 membros eleitos por sufrágio direto para período de 4 anos), cuja última eleição ocorreu em outubro de 2010. Partidos



políticos são proibidos, mas sociedades politicamente orientadas são permitidas. Tradicionalmente, o Al-Wefaq (Sociedade Islâmica Nacional) é o principal grupo de oposição no Parlamento, representando os xiitas. Logo após a última eleição, todos os parlamentares do Al-Wefaq no Parlamento renunciaram, em protesto pela violência governamental contra os manifestantes.



POLÍTICA EXTERNA

O tamanho reduzido do Reino do Bahrein e sua posição central no Golfo, situado entre países de grande porte, fazem com que seu desempenho na política externa seja um delicado exercício de equilíbrio. O país, a quem os Estados Unidos atribuem um tratamento assemelhado ao conferido aos países da OTAN, é sede da 5a. Frota Americana, a maior base naval dos Estados Unidos no Golfo Pérsico, utilizada pelos aviões ocidentais durante a Guerra do Golfo (1990-91) e durante a recente invasão e ocupação do Iraque (2003 e 2011).

A ocorrência de protestos relacionados à "Primavera Árabe" no Bahrein levou a acirramento nas relações com o regime islamista de Teerã. O discurso oficial da Casa dos al Khalifa atribui exclusivamente a complô iraniano a onda de manifestações em prol de maiores liberdades políticas e de distribuição mais equilibrada da renda no país, fortemente desfavorável ao segmento xiita da população.

Em 2015, o Bahrein se juntou à coalizão liderada pela Arábia Saudita na luta contra as forças rebeldes houthis, no Iêmen. O país tem comprometido parte de sua força aérea nas operações de bombardeios de alvos críticos em solo iemenita. O arquipélago também participa, desde setembro de 2014, em conjunto com Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar e Jordânia, da coalizão liderada pelos Estados Unidos contra o grupo "estado islâmico".

O Bahrein é membro da ONU, do Conselho de Cooperação do Golfo, da Organização de Cooperação Islâmica e da Organização Mundial do Comércio, bem como participa da Cúpula América do Sul-Árabes.



ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Desde a década de 60, o Bahrein tem empreendido, pioneiramente, esforços para diversificação de sua economia, então excessivamente baseada na extração e na exportação de petróleo. Em um primeiro momento, o governo do país buscou atrair investimentos para o processamento e o refino de petróleo, de forma a poder exportar derivados de hidrocarbonetos com maior valor agregado. No começo da década de 1970, o país empenhou-se na tentativa de transformação do país em centro bancário e logístico internacional, com resultados positivos até a ocorrência da "Primavera Árabe".

À mesma época, o Reino investiu pesadamente do setor industrial: a produção de alumínio operada pela ALBA – companhia sobre a qual o governo detém a maioria das ações – iniciou-se em 1971 e, em 2005, a instalação tornou-se a maior do gênero com a implantação da quinta potline (série de células eletrolíticas). Em 2006, a produção do metal representou 13% do PIB barenita e o crescimento da indústria foi o responsável pelo aumento da participação do setor industrial na economia.

Apesar disso, a produção e o refino de petróleo respondiam, em 2015, por cerca de 60% da receita de exportação, 60% da renda governamental e 30% do PIB. A empresa Bapco – cujas ações são de propriedade do governo – é a responsável pelas atividades de extração de petróleo.

Os serviços – que até 2005 respondiam por mais da metade do PIB do país – são o principal setor da economia e a queda de sua representatividade na economia deve-se menos a uma diminuição de sua importância do que a um rápido crescimento do setor industrial. Os serviços financeiros têm o maior peso no PIB, tendo sido responsáveis por 25,5% do total nacional em 2015.

A política econômica, sob o comando do Banco Central, sofre restrições devido ao câmbio fixo entre o dinar e o dólar norte-americano. O Bahrein Currency Board confere, porém, relativa estabilidade de preços e a paridade em relação a quatro dos outros cinco membros do Conselho de Cooperação do Golfo.



Os principais destinos das exportações são Arábia Saudita, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Japão e outros países asiáticos e os principais produtos exportados são os derivados do petróleo e alumínio.

O desemprego, principalmente entre os jovens xiitas, continua muito alto, o que acabou por constituir uma das razões subjacentes para a explosão dos protestos da "Primavera Árabe" no país. Aos efeitos de desestímulo à atração de investimento direto estrangeiro provocados pela instabilidade política aguda no arquipélago, somam-se as preocupações do governo e de analistas internacionais com o rápido declínio das reservas de petróleo e dos lençóis de água no país, cujas previsões mais catastrofistas indicariam estar próximo do esgotamento, a partir do ano de 2020.

Recentemente, como outras economias rentistas do Golfo, o Bahrein tem sofrido com a queda do preço do barril de petróleo no mercado internacional. Analistas preveem déficit fiscal de 10% em 2015, com progressivo corte de gastos do governo em função da diminuição das receitas. O crescimento da economia está previsto para alcançar 2,7% em 2016 e a conta corrente deverá registrar déficits modestos no biênio 2015-2016.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 628 – O Islamismo chega ao Bahrein.
- 1200 – O xiismo consolida-se no Bahrein como a principal seita.
- 1521 – Portugueses invadem o arquipélago do Bahrein, onde ficarão até 1602.
- 1602 – Os portugueses são expulsos do Bahrein pelos persas.
- 1783 – Invasão do arquipélago por árabes sunitas oriundos da atual Arábia Saudita. Os persas são expulsos. Assume o poder a dinastia árabe Al-Khalifa.
- 1816 – Região torna-se protetorado inglês.
- 1971 – Independência do Bahrein.



1975 – Fechamento do Parlamento.

1995 – Fracasso das tentativas de entendimento entre o Governo e a oposição.

1996 – Execução do ativista Isa Ahmed Hassan.

1999 – Morre o Emir Xequé Isa Bin Sulman al-Khalifa, no comando do país desde 1961. O cargo é transmitido a seu filho e sucessor, Xequé Hamad Bin Isa al-Khalifa.

2002 – Promulgação da Constituição.

2005 – Suspensão o embargo comercial a Israel.

2007 – A jurista Haya Rashed al-Khalifa, 53 anos, é eleita para o cargo de Presidente da Assembléia-Geral da ONU.

2008 – Visita do Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush.

2009 – Visita do Presidente .da República da França, Nicolas Sarkozy.

2011 – A onda da “Primavera Árabe” atinge o Bahrein. Em 15 de março, tropas do Conselho de Cooperação do Golfo intervêm no Bahrein. A violenta repressão da monarquia sunita aprofunda a clivagem xiita-sunita no arquipélago. O Rei Hamad estabelece uma Comissão Independente de Inquerito para avaliar as violações de direitos humanos quando da repressão os protestos e convoca uma primeira tentativa de Diálogo de Consenso Nacional.

2013 – O Rei Hamad lança o segundo Diálogo Nacional (10 de fevereiro).

2014 – Crise diplomática entre o Catar, de um lado, e a Arábia Saudita, os EAU e o Bahrein, de outro. Estes três últimos países retiram seus Embaixadores junto ao Governo catariano, em alegado protesto ao não-cumprimento, pelo Catar, de disposições do acordo de segurança do Conselho de Cooperação do Golfo, assinado no final de 2013 (março). A crise se encerra em novembro, e o embaixador bahreinita retorna a Doha.

Realizam-se eleições parlamentares no Bahrein, em primeiro e segundo turnos (22 e 29 de novembro). A oposição xiita islamista boicotou o pleito e não apresentou candidatos, tendo o número de representantes xiitas, no geral, se reduzido a 14 sobre 40 no Conselho de Representantes. O comparecimento às urnas, segundo o Governo, montou a 52,6% do eleitorado e, de acordo com a oposição, a 30%. O resultado demonstra que persiste o acirramento das divisões sectárias no país resultante dos eventos de 2011.



Com a realização de Cúpula extraordinária do Conselho de Cooperação do Golfo, realizada em Riade por convocação do Rei Abdullah da Arábia Saudita, é declarada encerrada a "crise dos embaixadores", tendo sido decidido o retorno dos representantes diplomáticos saudita, emirático e bahreinita a Doha. (16 de novembro)

2015 – Início dos ataques aéreos contra alvos houthis no território iemenita pela coalizão integrada por Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Marrocos, Jordânia, Sudão, Egito e governo Hadi. (26 de março)

2016 – Em solidariedade a medida tomada pelo Governo saudita, o Bahrein rompe relações diplomáticas com o Irã. O episódio se insere no contexto da reação de manifestantes iranianos contra decisão de Riade de executar o Xequ Nimr al Nimr, principal líder religioso e político da comunidade xiita saudita, por acusações de terrorismo, junto com outros 46 condenados. (04 de janeiro).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1980 – Estabelecem-se relações diplomáticas entre o Brasil e o Bahrein, representado o primeiro pelo seu embaixador em Riade e o Bahrein pelo seu representante permanente em Washington;

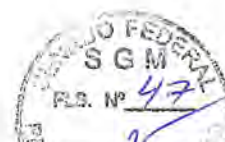
1983 – O então Ministro da Fazenda Antônio Delfim Neto faz breve visita ao país no âmbito de missão financeira ao Oriente Médio;

1985 – A Embaixada do Brasil no Kuwait passa a representar os interesses do Brasil junto a Manama;

1996 – O Ministro das Relações Exteriores mantém encontro com o chanceler bahreinita, Xequ Mohammed al-Khalifa, à margem da 51ª AGNU;

1997 – O Ministro das Relações Exteriores mantém encontro com o chanceler bahreinita, Xequ Mohammed al-Khalifa, à margem da 52ª AGNU;

Maio de 2005 – O então Vice-Primeiro-Ministro e Chanceler do Bahrein Mohamed Bin Mubarak Al-Khalifa chefia a delegação de seu país à I Cúpula ASPA, em Brasília.



Setembro de 2006 – O Embaixador brasileiro no Kuwait, Mário Roiter, (cumulatividade com Bahrein), apresenta credenciais ao Rei Xequê Hamad Bin Isa Al Khalifa.

Julho de 2007 – Brasil e Bahrein concertam apoio recíproco acerca das candidaturas ao Conselho de Direitos Humanos;

5 de maio de 2010 – A embaixadora do Bahrein, Houda Ezra Nonoo, apresenta credenciais ao então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

25-28 de novembro de 2010 – A então vice-governadora do DF, Ivelise Longhi, visita o Bahrein em caráter oficial, acompanhada de comitiva de sete pessoas.

3-5 de dezembro de 2010 – O embaixador Roberto Abdalla participa do VI Manama Dialogue na capital bahreinita, em representação ao Ministro das Relações Exteriores.

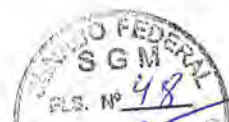
31 de maio de 2011 – O Ministro das Relações Exteriores encontra-se com o Chanceler bahreinita, xequê Khalid al Khalifa, em Washington.

31 de janeiro de 2012 – o embaixador Roberto Abdalla apresenta cartas credenciais ao Rei Hamad bin Issa al Khalifa, em Manama.

1 de outubro de 2012 – O Ministro das Relações Exteriores concede audiência ao chanceler bahreinita, xequê Khalid al Khalifa, em Lima, à margem da III Cúpula América do Sul-Países Árabes.

7-9 de dezembro de 2012 – O embaixador Roberto Abdalla participa do VIII Manama Dialogue na capital bahreinita, em representação ao Ministro das Relações Exteriores.

4-10 de abril de 2013 – Missão parlamentar composta de três representantes da Câmara bahreinita e um assessor parlamentar visita Brasília. A delegação foi recebida em audiências separadas pelo Subsecretário-geral de Política III, pela Diretora do DDH, pelo Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, Deputado Nelson Pellegrino, pelo Secretário de Comércio e Serviços do MDIC, Humberto Silva, e pela presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministra Carmen Lúcia.



5 de maio de 2013 - Delegação chefiada pelo secretário de comércio e serviços do MDIC, Humberto Ribeiro, visita o Bahrein para estimular intercâmbio bilateral de investimentos

24-27 de junho de 2013 - O Representante Permanente do Bahrein junto à ONU visita Brasília para iniciar o processo de abertura da representação diplomática residente na capital brasileira.

26-28 de junho de 2013 - Missão oficial do governo de Pernambuco, liderada pelo então Governador Eduardo Campos, visita o Bahrein.

Abril de 2014 – o senador Cristovam Buarque visita o Bahrein, onde participa, como membro do júri, do "Award for Service to Humanity", a convite do Rei Hamad bin Issa al Khalifa

24 de junho de 2014 – O governo brasileiro concede agrément ao Senhor Abdullah bin Mohamed al Khalifa como Embaixador, não-residente, do Bahrein (residente em Washington).

6 de outubro de 2014 – Início de operações da Embaixada bahreinita em Brasília, sob a chefia do ministro Hassan Mohammed Hassan Mohammed, na qualidade de encarregado de negócios, a.i.

8 de outubro de 2014 – o embaixador Antonio Carlos do Nascimento Pedro apresenta credenciais ao Rei Hamad bin Issa al Khalifa em Manama.

28-29 de novembro de 2015 – A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Katia Abreu, visita Manama, oportunidade em que participa, como conferencista, do Fórum Bahrein Bay 2015.

ACORDOS BILATERAIS

Não há.

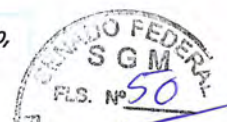


DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior do Bahrein US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	11,66	13,9%	8,96	-60,1%	20,62	101,4%	2,71
2007	13,67	17,2%	11,52	28,6%	25,18	22,1%	2,15
2008	13,08	-4,3%	18,42	59,9%	31,50	25,1%	-5,33
2009	8,38	-35,9%	11,99	-34,9%	20,38	-35,3%	-3,61
2010	16,06	91,5%	16,00	33,4%	32,06	57,3%	0,06
2011	22,56	40,5%	17,64	10,3%	40,21	25,4%	4,92
2012	16,62	-26,3%	14,25	-19,2%	30,87	-23,2%	2,37
2013	20,04	20,5%	18,62	30,7%	38,65	25,2%	1,42
2014	18,03	-10,0%	20,07	7,8%	38,11	-1,4%	-2,04
2015	8,77	-51,4%	12,45	-38,0%	21,21	-44,3%	-3,68
Var. % 2006-2015	-24,8%	--	38,9%	--	2,9%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap,



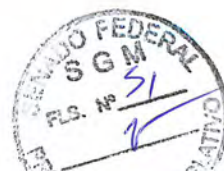
March 2016.

Em 2015 os dados são preliminares.

Direção das exportações do Bahrein US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part.% total	no
Arábia Saudita	4.219	48,1%	
Emirados Árabes Unidos	953,4	10,9%	
Estados Unidos	668,6	7,6%	
Kuwait	400,3	4,6%	
Egito	309,8	3,5%	
Catar	267,6	3,1%	
Argélia	182,0	2,1%	
Marrocos	142,4	1,6%	
Índia	134,9	1,5%	
Omã	133,9	1,5%	
...			
Brasil (12ª posição)	121,9	1,4%	
Subtotal	7.534	85,9%	
Outros países	1.232	14,1%	
Total	8.766	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap,
March 2016.
Em 2015 os dados são preliminares.



Origem das importações do Bahrein
US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
China	1.571	12,6%
Estados Unidos	1.151	9,3%
Emirados Árabes Unidos	1.131	9,1%
Japão	1.119	9,0%
Austrália	785,1	6,3%
Arábia Saudita	773,5	6,2%
Alemanha	544,2	4,4%
Índia	507,4	4,1%
Reino Unido	420,2	3,4%
Brasil	414,3	3,3%
Subtotal	8.417	67,6%
Outros países	4.027	32,4%
Total	12.445	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.
Em 2015 os dados são preliminares.*



Composição das exportações do Bahrein
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Alumínio	2.193	25,0%
Máquinas mecânicas	1.055	12,0%
Vestuário de malha	588,7	6,7%
Automóveis	547,5	6,2%
Máquinas elétricas	435,8	5,0%
Minérios	393,7	4,5%
Ferro e aço	350,9	4,0%
Plásticos	273,4	3,1%
Ouro e pedras preciosas	270,7	3,1%
Obras de ferro ou aço	232,0	2,6%
Subtotal	6.340	72,3%
Outros	2.426	27,7%
Total	8.766	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.

Em 2015 os dados são preliminares.



Composição das importações do Bahrein
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Automóveis	2.072	16,7%
Máquinas mecânicas	1.240	10,0%
Máquinas elétricas	978,8	7,9%
Produtos químicos inorgânicos	617,1	5,0%
Ouro e pedras preciosas	568,2	4,6%
Minérios	401,0	3,2%
Plásticos	378,9	3,0%
Alumínio	335,9	2,7%
Produtos farmacêuticos	292,6	2,4%
Leite/ovos/mel	269,5	2,2%
Subtotal	7.154	57,5%
Outros	5.291	42,5%
Total	12.445	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2016.

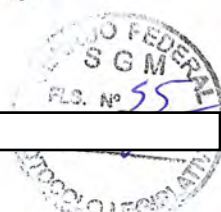
Em 2015 os dados são preliminares.



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Bahrein

US\$ milhões										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	
2006	136,7	-0,8%	0,10%	32,6	(+)	0,04%	169,2	22,9 %	0,07%	104,1
2007	113,8	-16,7%	0,07%	1,8	-94,4%	0,00%	115,7	31,6 %	0,04%	112,0
2008	405,4	256,2%	0,20%	29,9	(+)	0,02%	435,4	276,4 %	0,13%	375,5
2009	249,4	-38,5%	0,16%	1,5	-95,1%	0,00%	250,9	42,4 %	0,09%	247,9
2010	609,6	144,4%	0,30%	42,7	(+)	0,02%	652,3	160,0 %	0,17%	567,0
2011	691,1	13,4%	0,27%	15,9	-62,6%	0,01%	707,1	8,4%	0,15%	675,2
2012	414,3	-40,1%	0,17%	32,4	103,1 %	0,01%	446,7	36,8 %	0,10%	382,0
2013	258,4	-37,6%	0,11%	53,5	65,2%	0,02%	311,9	30,2 %	0,06%	204,9
2014	343,9	33,1%	0,15%	60,3	12,7%	0,03%	404,2	29,6 %	0,09%	283,6
2015	309,1	-10,1%	0,16%	73,5	21,9%	0,04%	382,6	5,3%	0,11%	235,6
2016 (jan-fev)	17,3	-68,4%	0,07%	19,5	199,7 %	0,09%	36,8	39,8 %	0,08%	-2,3
Var. % 2006-2015	126,2%		--	125,8%		--	126,1%		--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março de 2016.



(+) Variação superior a 1.000%.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

Part. % do Brasil no comércio do Bahrein
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011- 2015
Exportações do Brasil para o Bahrein (X1)	691,1	414,3	258,4	343,9	309,1	-55,3%
Importações totais do Bahrein (M1)	17.643	14.249	18.618	20.074	12.445	-29,5%
Part. % (X1 / M1)	3,92%	2,91%	1,39%	1,71%	2,48%	-36,6%
Importações do Brasil originárias do Bahrein (M2)	15,9	32,4	53,5	60,3	73,5	361,4%
Exportações totais do Bahrein (X2)	22.562	16.621	20.036	18.031	8.766	-61,1%
Part. % (M2 / X2)	0,07%	0,19%	0,27%	0,33%	0,84%	1087,5%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

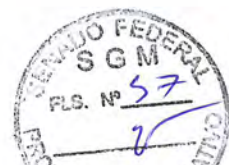
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do Bahrein e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Composição das exportações brasileiras para o Bahrein
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	173,4	67,1%	245,4	71,4%	195,4	63,2%
Açúcar	20,7	8,0%	19,1	5,6%	54,1	17,5%
Carnes	37,4	14,5%	34,5	10,0%	38,4	12,4%
Combustíveis	0,00	0,0%	0,00	0,0%	5,63	1,8%
Leite, ovos e mel	4,77	1,8%	5,95	1,7%	4,15	1,3%
Armas e munições	0,97	0,4%	0,04	0,0%	2,49	0,8%
Máquinas mecânicas	0,89	0,3%	0,25	0,1%	1,79	0,6%
Calçados	0,62	0,2%	0,89	0,3%	1,16	0,4%
Preparações alimentícias diversas	0,78	0,3%	0,70	0,2%	0,80	0,3%
Algodão	0,00	0,0%	0,45	0,1%	0,79	0,3%
Subtotal	239,6	92,7%	307,3	89,4%	304,7	98,6%
Outros produtos	18,8	7,3%	36,6	10,6%	4,4	1,4%
Total	258,4	100,0 %	343,9	100,0 %	309,1	100,0 %

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março de 2016.



**Composição das importações brasileiras originárias do Bahrein
US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Alumínio	8,08	15,1%	2,07	3,4%	31,57	42,9%
Adbos	35,40	66,2%	34,15	56,6%	18,85	25,6%
Combustíveis	7,26	13,6%	14,37	23,8%	15,56	21,2%
Plásticos	0,00	0,0%	4,24	7,0%	4,83	6,6%
Produtos químicos inorgânicos	0,47	0,9%	3,10	5,1%	1,74	2,4%
Veículos para vias férreas	1,75	3,3%	2,26	3,7%	0,89	1,2%
Subtotal	52,9 6	99,0%	60,1 8	99,8%	73,4 4	99,9%
Outros produtos	0,52	1,0%	0,12	0,2%	0,09	0,1%
Total	53,4 8	100,0 %	60,3 0	100,0 %	73,5 3	100,0 %

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março de 2016.



Aviso nº 386 - C. Civil.

Em 22 de junho de 2016.

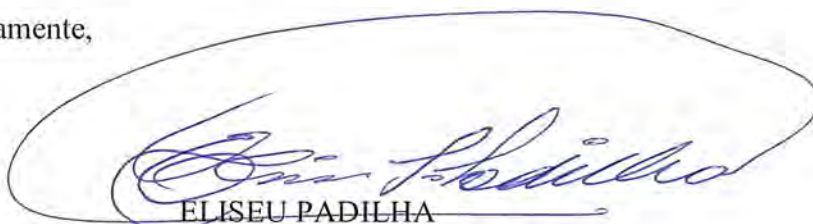
A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Kuwait e, cumulativamente, no Reino do Bahrein.

Atenciosamente,



ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

Nome legível: Padilha A.
Rubrica: Padilha A.
Matrícula:
Data: 23 / 06 / 2016
Hora: 13 : 01



Guia de Envio de Documentos pelo SEDOL		Número: SF/16110.16672-01 
Destino: MESA DO SENADO FEDERAL		
Descrição: Mensagem nº 347, de 2016		
Tipo: MSG - Mensagem		
Enviado por: Presidência da República - PR		
Ementa:		
Responsável pelo envio: Edmar Alves de Jesus		
Data e hora do envio: 06/2016 12:11	Lista de arquivos: • Mensagem • Exposição de Motivos • Aviso • Anexo de Mensagem	
Informações adicionais:		
Recebido pela SGM em ____ / ____ / ____ _____		

